Projeto artístico-educativo promove transformação social através da música, dança e expressão plástica

SplorArti como ponte artística entre gerações chega ao interior de Cabo Verde

O projeto SplorArti — "Explora a Arte e Explora-te!" — é uma iniciativa de educação positiva e inclusão social que utiliza a arte como ferramenta central de intervenção comunitária. Desenvolvido com o objetivo de levar expressões artísticas a comunidades do interior de Cabo Verde, o projeto procura descentralizar o acesso à cultura e reforçar a sua dimensão como instrumento de ligação entre gerações.

Renata Gomes Pinho



Assente na convicção de que a expressão artística é um pilar fundamental do desenvolvimento humano, o SplorArti promove aprendizagens, empatia e partilha em contextos onde **"já existe talento e vontade de criar, mas ainda faltam oportunidades para se desenvolverem"**.

A iniciativa nasceu da experiência da fundadora, Soraia Almeida, durante um período de voluntariado na ilha de Santiago, mais concretamente em São Lourenço dos Órgãos. Foi nesse contacto direto com a realidade local que identificou uma lacuna no acesso das crianças às artes, apesar da forte valorização cultural do país. **"Cabo Verde apoia muito a cultura, mas reparou que na parte das crianças não tinham muito acesso, principalmente à arte, à música"**, explicou Ana Sofia Silva professora de Música e dinamizadora do projeto ao jornal O Regional, acrescentando que essa constatação levou à criação de uma resposta estruturada que pudesse chegar às comunidades mais afastadas dos centros urbanos.

Com base na convicção de que **"a arte é uma linguagem universal, capaz de unir gerações, despertar a imaginação e transformar comunidades"**, o SplorArti organiza-se em três grandes eixos, entre o **"explorar, educar e unir"**, que orientam todas as atividades desenvolvidas no terreno. A metodologia privilegia abordagens interativas, acessíveis e sustentáveis, incluindo desde dramatizações de histórias cantadas a oficinas de pintura baseadas em memórias, jogos musicais, dança, consciência corporal e criação de instrumentos a partir de materiais reutilizáveis. Como descreve Ana Sofia Silva, **"nós não queremos que eles se tornem profissionais de música, simplesmente queremos que tenham acesso a vários momentos em que a arte faz parte, que consigam explorar a criatividade, os sentimentos e o corpo"**.

A primeira edição do projeto envolveu cerca de 51 crianças da comunidade da Várzea, num processo que começou de forma espontânea e foi crescendo ao longo dos dias. **"Começámos com 15 crianças e acabámos com cerca de 51, sem nunca definir um limite, porque o objetivo era dar a conhecer e proporcionar acesso"**, referiu a dinamizadora, sublinhando que a adesão superou as expectativas iniciais. O impacto foi visível tanto na participação, como também no entusiasmo demonstrado pelos mais novos, que rapidamente se apropriaram das atividades e do espírito criativo do projeto.

O SplorArti assume-se como um espaço de encontro e construção coletiva, onde crianças, jovens e adultos deixam de ser apenas espectadores para se tornarem agentes ativos do processo criativo. **"Entendemos o projeto como um meio de expressão, reflexão e transformação, que pode impulsionar mudanças reais na vida das pessoas"**, destacou Ana Sofia Silva, acrescentando que o contacto com a cultura local também tem sido uma fonte de aprendizagem para a própria equipa.

Apesar do sucesso inicial, o projeto enfrenta desafios, sobretudo ao nível da comunicação e dos recursos materiais. A necessidade de instrumentos musicais, especialmente de percussão, e de maior visibilidade são apontadas como prioridades para garantir a continuidade e expansão da iniciativa. Ainda assim, o crescimento está já nos planos futuros, com a intenção de envolver artistas locais e, progressivamente, alargar a rede de colaboradores. **"Neste momento queremos consolidar o que temos, mas o objetivo é crescer e trazer mais professores convidados para explorar novas dinâmicas com as crianças"**, explicou.



A médio prazo, o SplorArti pretende também reforçar a sua dimensão intergeracional, alargando as atividades a públicos mais velhos e aprofundando a ligação entre diferentes faixas etárias. A ambição passa por criar uma verdadeira ponte cultural dentro das comunidades, onde a arte funcione como linguagem comum e catalisadora de inclusão social.